

DANIEL CHRISTIAN WAHL

ECONOMIA E CULTURAS REGENERATI- TIVAS

13 MAR 2020
SEX 18:30
Grande Auditório
Duração 2h

SUSTENTABILIDADE NÃO É O SUFICIENTE:

PRECISAMOS DE CULTURAS REGENERATIVAS

A sustentabilidade, por si só, não é uma meta adequada. A palavra sustentabilidade em si é inadequada, visto que não nos diz o que estamos realmente a tentar sustentar. Em 2005, depois de passar dois anos a trabalhar na minha tese de doutoramento em design de sustentabilidade, percebi que o que realmente tentamos sustentar é o padrão subjacente de saúde, de resiliência e de adaptabilidade que mantém este planeta numa condição na qual a vida como um todo pode florescer. Design de sustentabilidade é, em última análise, o design para a saúde humana e planetária (Wahl, 2006).

Uma cultura humana regenerativa é saudável, resiliente e adaptável; cuida do planeta e da vida com a consciência de que esta é a maneira mais eficaz de criar um futuro próspero para toda a humanidade. O conceito de resiliência está intimamente relacionado à saúde, descreve a capacidade de recuperar funções vitais básicas e de reação a qualquer tipo de colapso temporário ou crise. Quando almejamos a sustentabilidade a partir de uma perspetiva sistémica, tentamos sustentar o padrão que conecta e fortalece todo o sistema. A sustentabilidade trata, antes de tudo, de saúde e resiliência sistémicas em diferentes escalas, desde a local até à regional e à global.

A ciência da complexidade ensina-nos que, como participantes de um sistema ecopsicossocial complexo e dinâmico, sujeito a certos limites biofísicos, o nosso objetivo deve ser a participação adequada, não a previsão e o controlo (Goodwin, 1999). A melhor forma de aprender a participação correta é prestar mais atenção às interações e aos relacionamentos sistémicos e, visando apoiar a resiliência e a saúde de todo o sistema, promover a diversidade e redundâncias em múltiplas escalas (...).

USAR O P DA PRECA

Uma proposta para orientar ações prudentes face à complexidade dinâmica e do “não saber” é aplicar o Princípio da Precaução como um quadro de referências que visa evitar, tanto quanto possível, ações que impactarão negativamente a saúde ambiental e humana no futuro. Da *Carta Mundial da Natureza* das Nações Unidas (ONU), em 1982, ao Protocolo de Montreal sobre a Saúde, em 1987, à Declaração do Rio, em 1992, ao Protocolo de Quioto e ao Rio +20, em 2012, comprometemo-nos a aplicar o Princípio da Precaução várias vezes. A Declaração de Consenso de Wingspread sobre o Princípio da Precaução afirma: “quando uma atividade ameaça trazer danos para a saúde humana ou para o ambiente, medidas de precaução devem ser tomadas mesmo que algumas relações de causa e efeito não tenham sido cientificamente estabelecidas” (1998). O princípio indica que o ónus da prova de que uma determinada ação não é prejudicial seja daqueles que propõem e realizam a ação, ainda que o costume permita que todas as ações que (ainda) não tiveram os seus efeitos potencialmente prejudiciais provados continuem a funcionar sem escrutínio. (...) O Princípio da Precaução pode ser resumido da seguinte forma: seja precavido face à incerteza. Isto não é o que fazemos.

Embora os grupos de alto nível da ONU e muitos governos nacionais tenham repetidamente considerado o Princípio da Precaução como uma maneira sábia de orientar ações, o quotidiano mostra que é muito difícil de implementar, pois haverá sempre algum grau de incerteza. O Princípio da Precaução também teria o potencial de interromper a inovação sustentável e bloquear novas tecnologias altamente benéficas sob o pretexto de que não pode ser provado com certeza que estas tecnologias resultarão em efeitos colaterais inesperados e prejudiciais para a saúde humana ou ambiental. Porque não instigar designers, tecnólogos, políticos e planeadores profissionais a avaliar as ações propostas

PRINCÍPIO AUAÇÃO

sob o ponto de vista do potencial positivo, sustentador de vida, restaurativo e regenerativo? Porque não limitar a escala de implementação de qualquer inovação aos níveis local e regional até que o seu impacto positivo seja inequivocamente demonstrado?

Fazer design para a saúde sistémica pode não salvar-nos de efeitos colaterais inesperados e da incerteza, mas apresenta uma rota de tentativa e erro para uma cultura regenerativa. Precisamos urgentemente de um Juramento de Hipócrates (...): não causar dano ou mal! (...) Precisamos de uma intenção geradora de saúde por detrás de todo o design, tecnologia e planeamento: precisamos projetar para os humanos, para os ecossistemas e para a saúde planetária. Desta forma, podemos deslocar-nos mais rapidamente dos negócios insustentáveis, do *business as usual*, para inovações restaurativas e regenerativas que apoiarão a transição para uma cultura regenerativa. (...) A atividade humana, nos últimos séculos e milénios, tem causado danos ao funcionamento saudável de ecossistemas. A disponibilidade de recursos está a diminuir globalmente, enquanto a procura aumenta, à medida que a população humana continua a expandir-se e a corroer as funções dos ecossistemas através de design irresponsável e estilos de vida de consumo desenfreado. Se o desafio de diminuir a procura e o consumo for enfrentado, temos uma possibilidade tão pequena quanto o buraco de uma agulha de criar uma civilização humana regenerativa. Esta mudança implicará uma transformação na base de recursos materiais da nossa civilização, de recursos fósseis para recursos biológicos renováveis e regenerados, juntamente com um aumento radical na produtividade e reciclagem de recursos. (...)

(...) A criação de sistemas regenerativos não é uma mudança simplesmente técnica, económica, ecológica ou social: tem que andar de mãos dadas com uma mudança subjacente na forma como pensamos sobre nós mesmos,

sobre os nossos relacionamentos uns com os outros e com a vida como um todo.

O objetivo de culturas regenerativas transcende e inclui sustentabilidade. O design regenerativo visa reconstruir a autorregulação saudável em ecossistemas locais, e o design reconciliatório dá o passo adicional de tornar explícito o envolvimento participativo da humanidade nos processos da vida e na união entre natureza e cultura. O design regenerativo cria culturas capazes de contínuas aprendizagens e transformações em resposta, e antecipação, à mudança inevitável. Culturas regenerativas salvaguardam e aumentam a abundância biocultural para as futuras gerações da humanidade e para a vida como um todo.

A “história da separação” atinge os limites da sua utilidade e os efeitos negativos resultantes dessa visão do mundo e comportamento começam a impactar na vida como um todo. Ao tornarmo-nos numa ameaça à saúde planetária, aprendemos a redescobrir o nosso íntimo relacionamento com toda a vida. (...) Surge uma nova narrativa cultural, capaz de dar à luz e definir uma cultura humana verdadeiramente regenerativa. Ainda não sabemos detalhes sobre a forma como esta cultura se vai manifestar exatamente, nem sabemos todos os detalhes de como sairemos da atual situação de “mundo em crise” para o futuro brilhante de uma cultura regenerativa. No entanto, a aparência desse futuro já está entre nós. (...)

A arte de inovação cultural transformadora trata, em grande medida, do “não saber” e viver as questões mais profundamente, certificando de que estamos a fazer as perguntas certas, prestando atenção aos nossos relacionamentos e a como produzimos um mundo, não apenas através do que estamos a fazer, mas também através da qualidade do nosso ser. Uma cultura regenerativa surgirá da procura por viver novas formas de relacionar-se consigo mesmo, com a comunidade e com a vida como um todo. (...)

In *Design de Culturas Regenerativas*,
Daniel Christian Wahl (2019)

Versão portuguesa elaborada por Joana Ribeiro,
gentilmente cedida pela Bambual Editora

Esta conferência faz parte de um programa maior que inclui dois workshops dirigidos por Daniel Christian Wahl sobre Culturas Regenerativas:

EDUCAÇÃO PARA CULTURAS REGENERATIVAS

14 MAR
SÁB 9:30 – 17:00
Sala 2

CULTURAS REGENERATIVAS E INSTITUIÇÕES CULTURAIS

19 MAR
QUI 9:30 – 17:00
Sala 2

Inscrição prévia obrigatória em culturgest.pt
Vagas limitadas e sujeitas a seleção.

INSERIDO NO PROGRAMA:



COFINANCIADO PELO PROJETO
EUROPA CRIATIVA DA UNIÃO
EUROPEIA, NO ÂMBITO DO PROJETO
ACT – ART, CLIMATE, TRANSITION



PARCERIA PARA O WORKSHOP
“EDUCAÇÃO PARA CULTURAS
REGENERATIVAS”:
Rede Ashokas



APOIO AO WORKSHOP
“CULTURAS REGENERATIVAS
E INSTITUIÇÕES CULTURAIS”:
Goethe-Institut Lisboa



DANIEL CHRISTIAN WAHL

Consultor e educador na área do desenvolvimento regenerativo, design de sistemas integrais e inovação transformadora. Licenciado em Biologia pela Universidade de Edimburgo e em Ciência Holística pelo Schumacher College, fez a sua tese de doutoramento sobre *Design para a saúde humana e planetária: uma abordagem holística/integral da complexidade e da sustentabilidade*, na Universidade de Dundee, em 2006.

Diretor do Findhorn College entre 2007 e 2010, é membro do Fórum Internacional de Futuros, desde 2009, e da Gaia Education, desde 2007. Colaborou com a UNITAR e a UNESCO, e com muitas ONGs de peso. Como consultor, os seus clientes incluíam empresas como a Camper, a Ecover e a Lush, bem como governos locais e regionais e a UK Foresight.

É membro do conselho consultivo da Fundação de Campos de Restauração de Ecossistemas da Fundação Findhorn, da Fundação Ojai e do grupo de pesquisa da Rede Global de Ecovilas. É cofundador da Biomimicry Iberia (2012), e colabora com o SmartUIB da Universidade das Ilhas Baleares, desde 2014.

O seu livro *Design de Culturas Regenerativas*, publicado pela Triarchy Press em 2016, alcançou rapidamente louvor internacional. A versão do livro em língua portuguesa foi lançada em 2019, e uma edição espanhola está prevista para 2020. Os cartões ODS (objetivos para o desenvolvimento sustentável) que desenvolveu para a Gaia Education foram adotados entusiasticamente pela UNESCO e, até ao momento, traduzidos para sete idiomas. O seu blog medium.com tem um elevado e crescente número de seguidores em todo o mundo.

Conferências e Debates x

CICLO LONGEVIDADE: REGENERAÇÃO

15 ABR
QUA 16:00
Grande Auditório
Entrada gratuita



Conferências e Debates x

CICLO LONGEVIDADE: O PAPEL DA MEDICINA REGENERATIVA NA LONGEVIDADE

15 ABR
QUA 18:30
Grande Auditório
Entrada gratuita

